

RELATÓRIO DE MISSÃO OFICIAL

23ª sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática – (COP 23)

Bonn – Alemanha

11 a 17/11/2017

Processo 267.747/2017

Particpei da 23ª sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática – (COP 23), em Bonn, Alemanha, em decorrência da aprovação do Requerimento de minha autoria nº 163/2017, aprovado na Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional e da Amazônia – CINDRA. Tendo a Missão Oficial sido autorizada pela Presidência dessa Casa Legislativa, no processo nº 267.747/2017. Considerando o período para afastamento compreendido entre os dias 13 a 17 de novembro de 2017.

Embarquei com destino a Lisboa, a partir do Aeroporto de Brasília, dia 11 de novembro, sábado, no voo TAP 0058, às 18h55. Chegando ao Aeroporto de Lisboa às 06h do dia 12 de novembro. Onde aguardei o voo TAP 0552, que decolou às 07h55, com destino a Munique, chegando ao aeroporto às 12h. Cumpridas as exigências de imigração, aguardei novo voo para cidade de Cologne. Decolei no voo TAP 7884 às 18h15 e chequei a Cologne, Alemanha às 19h20. De lá segui para a Cidade de Bonn, Alemanha, por meio terrestre.

1. Introdução

As Conferências das Partes são encontros anuais dos países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), criada em 1992 após a realização da Rio-92, com o objetivo de discutir e firmar compromissos para combater o aquecimento global e seus efeitos na Terra.

Os dois mais importantes marcos do clima firmados no âmbito da Convenção-Quadro são o Protocolo de Quioto, firmado na COP-3 em 1997, e o Acordo de Paris assinado na COP-21 em 2015. O Protocolo de Quioto possui dois períodos de vigência: o primeiro de 2008 a 2012 e o segundo, proposto pela Emenda de Doha (COP-



267.747/17

maiores avanços se concentraram na oferta de recursos internacionais para ações de mitigação, adaptação e meios de implementação, por meio de compromissos firmados com fundos, bancos e organismos de cooperação internacional.

SEGUNDA-FEIRA: 13 DE NOVEMBRO DE 2017

a) Visita Técnica ao Chempark, em Leverkusen

O Chempark é o maior parque químico da Alemanha e congrega mais de 60 empresas e 30.000 funcionários. Criado em 1863 como indústria para tingimento de tecidos, o parque se expandiu e hoje ocupa áreas em Leverkusen, Dormagen and Krefeld-Uerdingen.

Durante a visita técnica foram feitas apresentações das empresas Covestro, Lanxess e Wacker a respeito de tecnologias desenvolvidas para uma economia mais sustentável e de baixo carbono. Apresentaram, ainda, representantes da Entidade Nacionalmente Determinada (NDE, na sigla em inglês) da Alemanha e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP).

O Sr. Richard Northcote, chefe de sustentabilidade da Covestro apresentou os “rumos das inovações para plásticos mais sustentáveis”. Segundo Northcote, a população global deverá alcançar 9,7 bilhões de pessoas até 2050 e 11,2 bilhões até 2100. Em 1990, havia 10 megacidades no mundo e, até 2030, serão mais de 40. Afirmou que os novos plásticos do milênio têm de ser tecnológicos e sustentáveis, com as seguintes propriedades: menos peso, menor consumo de energia, menores emissões de CO₂, mais segurança, longa duração e custo-eficientes.

A Covestro é uma empresa do setor industrial que desenvolve tecnologias e produtos para reduzir as emissões de CO₂ não só durante a produção, mas durante todo o ciclo de vida dos produtos. Além disso, trabalha para aumentar a eficiência energética e reduzir o consumo dos recursos naturais ao longo de ciclos produtivos. A empresa produz tecnologias e soluções para as áreas de transportes, energias renováveis e não renováveis, reciclagem, construção civil, e produção de plásticos. Após as apresentações, foi feita uma demonstração da fabricação de espumas para colchões

Nacionalmente Determinadas pelos países signatários do Acordo de Paris, em especial para identificar quais demandas tecnológicas cada setor requer e quais setores econômicos devem ser priorizados na pesquisa, desenvolvimento e inovação.

b) Reunião com parlamentares alemães

Na parte da tarde, a comitiva de parlamentares brasileiros se reuniu com parlamentares alemães e com a Sra. Bärbel Höhn, que foi parlamentar do Partido Verde Alemão por 12 anos e Secretária de Estado de Meio Ambiente. Os temas tratados na reunião foram matriz energética limpa e esforços brasileiros para combater o desmatamento. Debateu-se que o Brasil pode ampliar a produção de alimentos e de biocombustíveis sem afetar a segurança alimentar.

A parlamentar alemã informou que hoje a Alemanha conta com cerca de 30% das suas fontes de energia elétrica renováveis, especialmente a eólica, fotovoltaica e de biomassa. Detalhou que a participação da energia nuclear na Alemanha nos últimos anos caiu de 35% para 13% e que o uso do carvão também tem seguido essa tendência.

Foi perguntado aos alemães se a saída dos Estados Unidos poderia comprometer os avanços da COP. A Sra. Bärbel Höhn respondeu que não há chances do Acordo de Paris ser rediscutido, pois 69% dos países já o ratificaram. Destacou o empenho da China, que fechou muitas fábricas movidas a carvão e está migrando para fontes energéticas mais limpas.

No Encontro do Governos Climate and Forests Task Force - GCF, com a Comitiva do Governo do Acre, Governador Tião Viana e Secretários a oportunidade em que nós dos estados da Amazônia Legal debatemos e discutimos os desafios e oportunidades de desenvolvimento sustentável para a região.

Destaco os avanços que o Estado do Acre vem alcançando frente a este tema. A política de desenvolvimento sustentável do Acre tem servido como referência para uma nova agenda do clima, em especial a política de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal com Benefícios Socioambientais (REDD+), tornando o Acre o primeiro governo subnacional a receber compensação por resultados na redução de emissão de carbono. O Estado faz parte do GCF, Força Tarefa dos



iii) Apresentações - Parte 2: Parcerias para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e o equilíbrio climático.

Participantes: Governador do Estado do Tocantins, Marcelo Miranda; Vice-Governador de Rondônia, Daniel Pereira; Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Suely Araújo; Diretor da Iniciativa Internacional da Noruega sobre Clima e Florestas (*Norway's International Climate and Forest Initiative*), Per Fredrik Ilsaas Pharo; Diretora de Sustentabilidade do Walmart, Katherine Neebe. Moderador: Adalberto Veríssimo (IMAZON).

QUARTA-FEIRA: 15 DE NOVEMBRO DE 2017

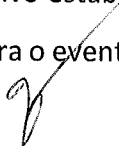
a) Abertura do segmento de alto nível da COP 23, com a participação de 25 Chefes de Estado e de Governo

O evento ocorreu no Plenário Nova York, situado na *Bula Zone*. Os parlamentares participaram da reunião tomando assento na mesa reservada ao Brasil e escutaram os discursos de Emmanuel Macron (França) e de Angela Merkel (Alemanha), Chefes de Estado e de Governo, respectivamente.

Angela Merkel afirmou que as metas para conter o avanço do aquecimento global acordadas em Paris foram apenas o começo e são necessárias mais medidas para conter o avanço do aquecimento global. A chanceler alemã defendeu a união global contra a alteração do clima e destacou a importância da atuação dos países desenvolvidos nessa cooperação. Emmanuel Macron fez eco à fala de Merkel e acrescentou que é necessário estabelecer um mercado de carbono na Europa, que determine um preço mínimo para as emissões de gases do efeito estufa. Além disso, reiterou o compromisso da França de fechar todas suas usinas de carvão até o ano de 2021. Por fim, afirmou que a França continuará se esforçando para levar adiante o Acordo de Paris, mesmo com o posicionamento de saída dos Estados Unidos.

b) Reunião com o Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, no Espaço Brasil

O Ministro do Meio Ambiente Sarney Filho informou que a COP-23 é uma COP técnica, que tem como objetivo estabelecer uma série de regras para o Acordo de Paris. O Ministro foi convidado para o evento dos parlamentares no Espaço Brasil e disse



produtivos (União da Indústria de Cana de Açúcar – UNICA, Abquim, Braskem), empresas que atuam na área climática (Como a Waycarbon), fóruns.

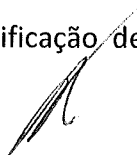
O Ministro Sarney Filho destacou a importância da manutenção e recuperação das florestas tropicais para o equilíbrio climático, lembrou que a recuperação de florestas é medida que leva bastante tempo, diferentemente do fechamento de um lixão e do aproveitamento de gases. Finalizou informando que o Brasil se prontificou para sediar a COP-25 em 2019, questão que até o momento não foi decidida.

Em seguida Senadores e Deputados fizeram seus pronunciamentos e foi dada a palavra aos participantes, que foram unânimes na rejeição à MPV nº 795, de 2017, que concede incentivos fiscais de quase 1 trilhão de reais ao setor de petróleo e gás.

Alfredo Sirkis destacou dois projetos positivos para o clima: primeiro, o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 750, de 2015, do Senador Jorge Viana, que incorpora em lei os compromissos brasileiros estabelecidos em sua Contribuição Nacionalmente Determinada. O projeto aguarda a votação do relatório do Senador João Capiberibe na Comissão de Meio Ambiente do Senado. O segundo projeto mencionado foi o PL nº 9.086, de 2017, do Deputado Evandro Gussi, que dispõe sobre a Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio. Na visão de Sirkis, esse PL é extremamente importante, pois atribui o peso da descarbonização a cada um dos combustíveis, ou seja, quanto mais polui, quanto mais emite, mais é taxado. Donizete Tokarski, da UNICA, se manifestou em seguida e reforçou a importância da aprovação do PL do Renovabio.

O Sr. Plínio Nastari, do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), destacou que a Agência Internacional de Energia recomenda que o uso de biocombustíveis seja aumentado em 3,5 vezes até 2050, para evitar as emissões por combustíveis fósseis. Nesse sentido, elogiou medidas como o Renovabio para premiar e induzir a eficiência energética.

O Sr. Felipe Bittencourt da “Waycarbon” informou que estão acontecendo debates sobre a precificação de carbono no âmbito do Ministério da



Sirkis, com os seguintes participantes da mesa: Senador Jorge Viana, Ministro do Meio Ambiente Sarney Filho e Embaixador José Marcondes, além de outros membros do Fórum.

Durante sua exposição, Alfredo Sirkis apresentou detalhadamente a “Proposta preliminar de implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil”, que no momento está sob consulta pública no site do Fórum. Foram levantadas na primeira rodada, em 2017, ao todo 255 ações/medidas, tendo sido 41 priorizadas para NDC e 29 restantes como “ações e medidas de curto prazo” com um escopo de implementação anterior a 2020.

As ações foram categorizadas em 7 (sete) grupos: i) Agricultura, florestas e outros usos da terra (AFOLU, na sigla em inglês); ii) Agricultura e pecuária; iii) Transporte; iv) Cidades e Resíduos; v) Energia Elétrica; vi) Indústria; e vii) Instrumentos econômicos ao largo da economia.

Segundo o Fórum, a proposta para implementação da NDC, ao final, será apresentada em 3 cenários: i) **Cenário Literal**: a execução rigorosa de todos compromissos setoriais; ii) Cenários flexíveis: cumprimento das metas de redução de emissões no agregado em 2025 e 2030, de 37% e 43% respectivamente com ano base 2005: ii.a) **Cenário ênfase AFOLU**: Concentração nas ações relacionadas com mudanças do uso da terra; ii.b) **Cenário Equilibrado**: Esforço significativo na redução da queima de combustíveis fósseis, sobretudo nos transportes/mobilidade e, secundariamente, na geração de energia e na indústria.

Da plateia, integrantes de organizações não governamentais, de setores produtivos, gestores ambientais e associações fizeram questionamentos e ofereceram contribuições ao documento.

SEXTA-FEIRA: 17 DE NOVEMBRO DE 2017

Visita a Stand e Exposições da Bonn Zone



Alemanha e Grã-Bretanha fornecerão 153 milhões de dólares para expandir programas para combater as mudanças climáticas e o desmatamento na Floresta Amazônica.

Banco Europeu de Investimento aportará 75 milhões de dólares para um novo programa de investimentos de 405 milhões de dólares da Autoridade de Recursos Hídricos de Fiji. O esquema fortalecerá a resiliência da distribuição de água e tratamento de águas residuais após o ciclone "Winston", a segunda maior tempestade mundial já registrada, que atingiu Fiji em fevereiro de 2016.

Green Climate Fund e o **Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento** acertaram o aporte de 37,6 milhões de dólares para garantir o financiamento do projeto "Saïss Water Conservation Project", de 243,1 milhões de dólares, para tornar a agricultura marroquina mais resiliente.

Instituto de Recursos Mundiais anunciou a cifra de 2,1 bilhões de dólares em investimento privado destinado a restaurar terras degradadas na América Latina e no Caribe através da Iniciativa 20x20.

PNUD, Alemanha, Espanha e União Europeia lançam um programa de apoio à implementação de NDCs de 42 milhões de euros para ajudar os países a cumprir o Acordo de Paris.

NDC Partnership estabelece novo polo regional para apoiar a implementação de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) no Pacífico.

13 países e Agência Internacional de Energia aplicarão 30 milhões de euros no "Programa de transição para energia limpa da Agência" para apoiar transições de energia limpa em todo o mundo.

Equador deve reduzir 15 milhões de toneladas de emissões de CO₂ no setor florestal.

Serviço de Parques Nacionais do Gabão deve interromper a exploração madeireira ilegal para impedir a emissão de 20 milhões de toneladas de CO₂.

ii) Investimentos em Ações Climáticas:

Banco HSBC anuncia investimentos de 100 bilhões de dólares para investimentos verdes.

R20 and Blue Orchard Finance's apoiarão o Fundo Africano Sub-Nacional do Clima no fornecimento de projetos e fundos prontos para investimento a fim de implementar pelo menos 100 projetos de infraestrutura até 2020.

iii) Coordenação da Ação Climática:



EV100 consegue mais parceiros para a iniciativa de transição para eletro-mobilidade.

Walmart compromete-se a trabalhar com commodities que não aumentem o desmatamento.

v) Ratificações Governamentais

Síria ratificou o Acordo de Paris - 170 países já ratificaram.

Seis países ratificaram a Emenda de Doha (Bélgica, Finlândia, Alemanha, Eslováquia, Espanha e Suécia) - 90 países no total ratificaram

Oito países ratificaram a Emenda Kigali ao Protocolo de Montreal (Comores, Finlândia, Alemanha, República Democrática Popular do Lao, Luxemburgo, Maldivas, Eslováquia e Reino Unido) - 19 países no total ratificaram.

Verifica-se, portanto, que houve avanços significativos no âmbito do financiamento da ação climática global e do fortalecimento das parcerias em iniciativas que favorecem a transição para economia de baixo carbono, com destaque para a frágil situação dos países insulares e a necessidade de se estabelecer maior resiliência. Além disso, vários países ratificaram o Acordo de Paris e a Emenda de Doha.

Contudo, os especialistas mais críticos consideram tímidos os resultados da COP-23, pois a Conferência pouco avançou na regulamentação propriamente dita do Acordo de Paris, no que tange aos seguintes aspectos: Mecanismos de Desenvolvimento Sustentável; a transparência na cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento; metodologia de registro e de comunicação das reduções das emissões; e diálogos facilitativos, entre outros aspectos.

A experiência de Fiji com o diálogo “Talanoa”, que representa um compartilhamento de ideias, trouxe um ambiente de diálogo positivo que evitou disputas sobre os papéis dos países desenvolvidos e em desenvolvimento e eventuais tentativas de renegociações ou saídas do Acordo de Paris. A comunicação feita pelo presidente Donald Trump a respeito da saída dos Estados Unidos não suprimiu as iniciativas de estados norte-americanos de transição para uma economia de baixo carbono, tampouco incentivou a saída de outros países do Acordo.



5. FOTOS DA COMITIVA DE PARLAMENTARES NA COP-23



Foto 1 - Plenária de Alto Nível da COP-23 com chefes de Estado



Foto 2 – Visita Técnica ao Chempark, em Leverkusen, Alemanha.



Foto 3 – Reunião entre parlamentares brasileiros e alemães.



Foto 4 – Parlamentares brasileiros e alemães.



Foto 5 – Parlamentares, Ministro Sarney Filho e Ricardo Soavinski, Presidente do ICMBio.



Foto 6 – Participação dos parlamentares no Dia da Amazônia (*Amazon Bonn day*).



Foto 7 – Encontro com Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho.

A handwritten signature in black ink, located at the bottom of the page.

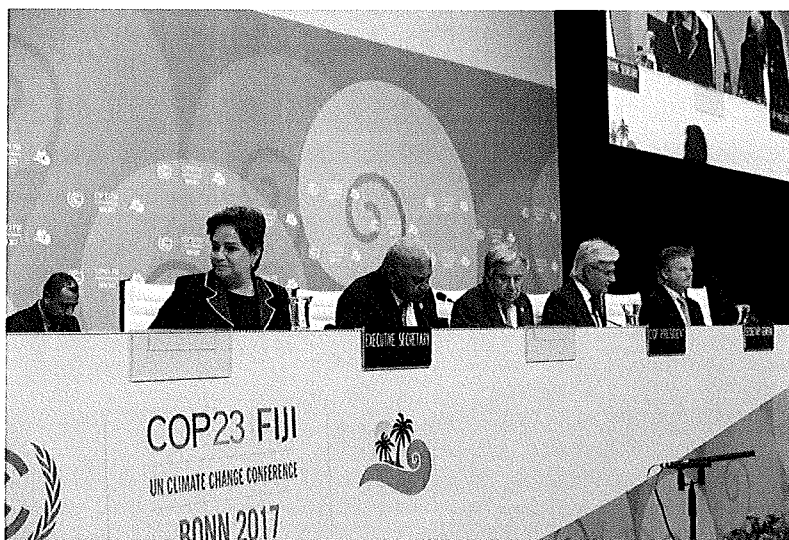


Foto 8 – Abertura da Plenária de Alto Nível da COP-23 com chefes de Estado.

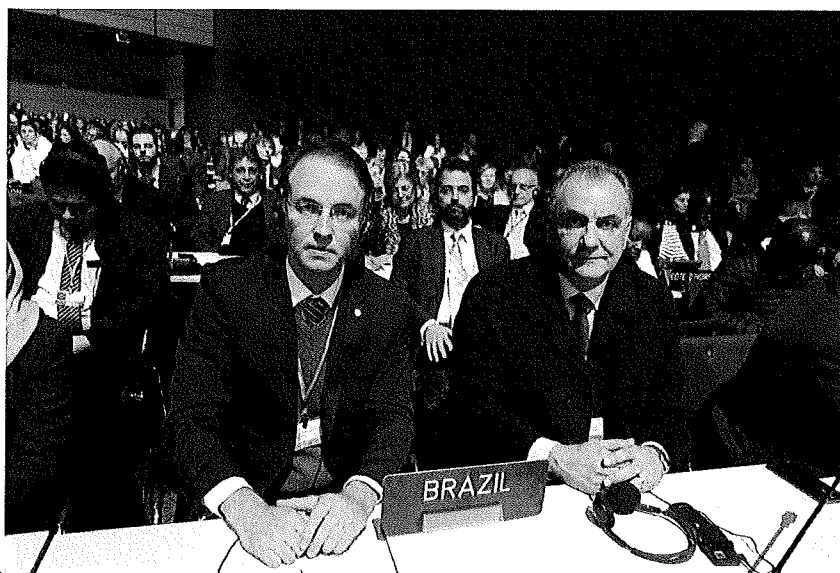


Foto 9 – Deputados Leo de Britto e Nelson Pelegrino na Plenária de Alto Nível.



Foto 10 – Evento da comitiva de parlamentares no Espaço Brasil.



Foto 11 – Evento da comitiva de parlamentares no Espaço Brasil.



Foto 12 – Encontro Governors Climate and Forests Task Force - GFC





Foto 13 – Evento da comitiva de parlamentares no Espaço Brasil.

Brasília, 29 de novembro de 2017

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Leo de Brito', written over a printed name.

Leo de Brito

Deputado Federal PT/AC